

Capítulo I

A entrega

Entreguei-me numa manhã de 1992, com as câmaras da SIC à porta e o país inteiro a olhar. Dois anos e meio de fuga acabavam ali, num corredor frio onde ninguém me olhou nos olhos.

Diziam que eu tinha roubado o Ministério da Saúde. Diziam-no nos jornais, nas televisões, nas mesas de café. Trinta e três anos depois, um tribunal escreveu a palavra que eu repetia desde o primeiro dia: absolvido.

Este livro é o que fica entre essas duas datas.

Capítulo VII

O jet set e os corredores do poder

Há histórias que só se contam depois de a justiça se calar.
Jantares em que Paulo Portas ria alto, tardes em que Marcelo Rebelo de Sousa explicava o país a quem não perguntava, noites em que Herman Jose desmontava toda a gente com uma frase.

Lili Canecas, Nicha Cabral, Raul Indipo. Nomes que Portugal conhece de cor e que aqui aparecem como eu os vi: humanos, divertidos, contraditórios.

Não há ajuste de contas nestas páginas. Há memória, e a memória é sempre mais generosa do que os processos.

Capítulo XII

Miguel

O meu irmão Miguel Beleza foi Ministro das Finanças e Governador do Banco de Portugal. Para mim foi, antes de tudo, o rapaz que me ensinou a não ter medo de números nem de homens.

Enquanto eu era o arguido de todas as capas, ele explicava a economia de um país que se estava a reinventar. Nunca me pediu para desaparecer. Nunca me tratou como culpado.

Este capítulo é o tributo que lhe devia e que só agora consigo escrever.